

CONGRESSO ANUAL DA ABRASD, PESQUISADORES EM TRANSIÇÃO E UM AGRADECIMENTO AO PROF. ARTUR STAMFORD

Edvaldo Moita
(Editor)

Entre os dias 14 e 15 de dezembro, ocorreu o XIII Congresso Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Sociologia do Direito (ABraSD) na Universidade de Brasília (UnB). Fruto de um trabalho dedicado da comissão organizadora, composta por membros da diretoria e dos conselhos da associação e por voluntários – entre alunos da UnB e participantes do congresso advindos de outros estados – que se dispuseram a dedicar seu tempo e energia para que tudo desse certo, o evento foi um sucesso! Da conferência de abertura ao encerramento, passando pelos grupos de pesquisa, minicursos e painéis em debate, a UnB virou um palco não só para encontros e reencontros, mas também para revitalização do campo da sociologia do direito. Cumprindo a proposta institucional de unir pesquisadores experientes e iniciantes no mundo da pesquisa, o evento marcou o retorno da ABraSD ao mundo presencial e deixou sua marca de sempre: um ambiente acolhedor, construtivo e revigorante.

No encerramento, foi aberto um espaço para que os participantes pudessem fazer um balanço sobre o evento, sobre o campo e sobre os desafios da pesquisa em sociologia do direito. Vale ressaltar aqui um desafio em particular: a falta de oportunidades e de integração de doutores que ainda não lograram uma posição em instituição de pesquisa ou de ensino superior. De fato, a grande maioria dos que militam na academia acabam passando por essa fase, que, infelizmente, carrega em si um potencial muito grande de afastar o pesquisador para outros caminhos que não o da carreira acadêmica. E esse é um desafio que se mostra, cada vez mais, difícil de ser superado, seja pela escassez de vagas, seja pela esmagadora concorrência, ou seja pela falta de incentivos financeiros para

segurar os que estão nessa fase de transição. Mas a plenária também serviu para apontar caminhos, os quais merecem registro neste espaço, na forma de apelo aos leitores para que possam ajudar quando possível. Um dos caminhos é convidar pesquisadores em transição para participar de bancas, proferir palestras, oferecer cursos, dar aulas, colaborar em projetos de pesquisa... Outro caminho – e aqui a Revista Brasileira em Sociologia do Direito (RBSD) pode dar uma contribuição especial – é integrar esses pesquisadores como pareceristas, principalmente quando essa atividade for remunerada. Nesse ponto, os membros da diretoria executiva da ABraSD comprometeram-se a discutir a viabilidade de criar um sistema de bonificação de pareceristas que se encontram nessa fase, destinando uma parte das contribuições dos associados e do dinheiro arrecadado com as inscrições no congresso para esse fim. Que a iniciativa possa ser implementada!

Tendo ocupado o cargo de Editor Executivo da revista desde 2016, despede-se da equipe editorial o Professor Artur Stamford da Silva. Por toda dedicação e esmero para manter a revista funcionando, é preciso deixar aqui um agradecimento especial. Trata-se de um trabalho árduo, extenso, cansativo, infundável, voluntário e, muitas vezes, não reconhecido. E esse trabalho não consegue ser feito sem sacrifícios profissionais e pessoais. Mesmo diante de tão extenuante tarefa, o Professor Artur reuniu forças para ficar na dianteira da revista e preparar a passagem para o Editor que fica. Pela atenção, disposição e comprometimento com a revista durante essa passagem, que vem acontecendo desde outubro de 2021, fica registrada aqui nossa gratidão!

Por fim, neste volume, que abre o ano de 2023, temos os seguintes textos publicados.

Raúl Zamorano Farías oferece uma contribuição para a teoria dos sistemas. Com foco no sistema da medicina, o artigo “Inflación de las demandas para satisfacer las demandas em el sistema de la medicina” tenta compreender um subproduto do processo de diferenciação funcional da sociedade moderna, nomeadamente, o incremento de demandas tendente à inflação. Com rápidas revisões da teoria, a exemplo do conceito de normas sociais e jurídicas como estruturas de expectativas, o autor explora o referencial

para refletir sobre como o sistema da medicina vem se desenvolvendo contemporaneamente.

No artigo “O cair de ‘Máscaras Brancas’ da criminologia crítica: aproximações teóricas a partir de Frantz Fanon”, de Luanna Tomaz de Souza e Alexandre Julião, os autores se dedicam a fazer um balanço da criminologia crítica no pensamento brasileiro. Apontando suas insuficiências, como a redução corriqueira do racismo a uma faceta do sistema de criminalizações, o estudo se utiliza da obra de Frantz Fanon para compreensão do racismo no pensamento crítico-criminológico brasileiro.

Luísa Neis Ribeiro e Luana Renostro Heinen, em “Crítica feminista ao neoliberalismo: a ampliação da opressão feminina como consequência do neoliberalismo”, apresentam alguns impactos da expansão do neoliberalismo sobre as mulheres, que são especialmente afetadas pelo deslocamento – do Estado para a família – da responsabilidade pelas tarefas de cuidado. O trabalho enfrenta o desafio de conceituar o neoliberalismo, exemplifica os impactos a partir do trabalho doméstico e propõe a socialização das tarefas domésticas como meio de atenuar esse peso que recai sobre o gênero feminino.

O artigo “As ‘mulas’ e o transporte de drogas para presídios: aproximações com a experiência costa-riquenha”, da autora Mariana Barrêto Nóbrega de Lucena, traz para o leitor um estudo sobre as consequências da política de “guerra às drogas”, fortemente influenciada pela agenda estadunidense, na produção de papéis sociais direcionados às mulheres. Tratando das conhecidas “mulas”, que ficam encarregadas do transporte de drogas para os presídios, o trabalho aborda a experiência costa-riquenha na tentativa de lançar luz sobre o caso brasileiro, ainda pouco explorado academicamente.

Esta edição conta ainda com a resenha de um livro já conhecido por quem trabalha com teoria social: “Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade” de Ulrich Beck. Escrita por Denis Almeida Suruguay da Silva, a resenha resume a obra do sociólogo alemão, sinalizando em alguns pontos o diálogo com Marx e tecendo rapidamente algumas críticas, quais sejam, a centralidade de uma perspectiva europeia-ocidental, uma

insuficiente abertura transdisciplinar e a ausência de evidências históricas ou processos sociais que demonstrem a tese de que o risco poderia alterar a estrutura econômica da sociedade de classes.

Um próspero ano novo aos leitores!

Niterói, 30 de dezembro de 2022.